

III Encontro Internacional de Direitos Culturais
FORMAÇÃO HUMANA E POLÍTICAS CULTURAIS: O PONTO DE CULTURA- MULTIPLICADORES DE MÚSICA E A FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS NA COMUNIDADE DO LAGAMAR, FORTALEZA-CEARÁ¹.

TRAINING AND HUMAN CULTURAL POLICIES: THE CULTURE-MULTIPLIERS POINT OF MUSIC AND THE FORMATION OF TEENS AND YOUNG PEOPLE IN THE COMMUNITY LAGAMAR, FORTRESS-CEARÁ.

Maria Linekely da Silva Aguiar²

Lúcia Helena de Brito³

3rd International Meeting
on Cultural Rights

Resumo: O trabalho aqui exposto visa apresentar a experiência do Ponto de Cultura – Multiplicadores de Música, executado pela Fundação Marcos de Bruin, na comunidade do Lagamar, em Fortaleza – Ceará e apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura (SECULT-Ce) e o Ministério da Cultura (MinC). Através da análise da categoria “Formação Humana” a partir de autores como Tonet (2007), Duarte (2004) e Tiburci (2009), o artigo visa apresentar as contribuições do projeto para a formação de adolescentes e jovens da comunidade. Participaram da pesquisa, através da realização de um grupo focal e duas entrevistas, 8 adolescentes/jovens participantes de pelo menos um dos três anos de execução do referido projeto. Constatou-se contribuições significativas ao desenvolvimento da autoestima e autonomia, o despertar de talentos e a formação de identidade dos/as participantes com a comunidade e o gênero humano.

Palavras-Chave: Cultura. Ponto de Cultura – Multiplicadores de Música. Formação Humana.

¹ Relato compacto do capítulo III da monografia intitulada “Políticas de Cultura e Formação: a experiência do Ponto de Cultura- Multiplicadores de Música na comunidade do Lagamar, Fortaleza-CE”, para mais informações, vide Referências.

² Baicharela em Serviço Social, bolsista egressa do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social – PETSS e discente do Mestrado Acadêmico em Políticas Públicas e Sociedade - MAPPS, todos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

³ Graduada em Ciências Sociais, Mestra em Educação e Doutora em Sociologia, todos pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

“... Solta a prosa presa, a luz acesa, LÁ SI DÓrme um SOL em MIm maior... Eu sinto que sei que sou um tanto bem maior!”

Fernando Anitelli

INTRODUÇÃO: REFLEXÕES A CERCA DA CATEGORIA “FORMAÇÃO HUMANA”

O ser humano é um ser de relações, ou seja, para produzir e reproduzir sua existência estabelece relações com a natureza e com outros humanos. Estas relações são mediadas pelo trabalho, que é a atividade essencialmente humana, no sentido que nesta ação há intencionalidade, planejamento, criação, e por ser elaborada coletivamente, há a produção da cultura. Esse processo é um processo de formação, pois há a transmissão de conhecimentos, a humanização dos homens e mulheres, a formação humana.

Só os humanos são capazes de criar o “novo” e a partir de uma criação, identificar necessidades de outras criações. A atividade (o trabalho) de um, influencia na vida do outro, por isso, esta espécie é tão socialmente construída. E é por conta disso que o homem se diferencia dos demais animais.

Através de suas ações, o ser humano é capaz de produzir relações sociais, e nelas o homem/mulher se constrói e vai construindo outros homens/mulheres também. Assim, os humanos se formam e formam outros. Vejamos: quando nascemos, não sabemos falar mas no decorrer de nossa vida, na convivência com nossos pais, irmãs/irmãos, depois a escola, o trabalho, vamos aprendendo, absorvendo o que vemos e sentimos, através das relações sociais que estabelecemos. Como encontramos em Duarte (2004):

O indivíduo forma-se, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação realiza-se por meio da relação entre objetivação e apropriação. Essa relação se efetiva sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, o mundo da atividade humana objetivada. A formação do indivíduo é sempre um processo educativo, podendo este ser direto ou indireto, intencional ou não intencional, realizado por meio de atividades práticas ou de explanações orais etc. (DUARTE, 2004, pág. 51).

O referido autor coloca os conceitos de objetivação e apropriação, segundo a psicologia de Leontiev e Karl Marx. Para ele a objetivação é o processo de produção e reprodução da cultura humana, ou seja, da vida em sociedade. Mas tal processo (a

objetivação) não existe se não houver também a apropriação desses “resultados sociais”, dessa cultura pelos indivíduos que a constrói.

O processo de objetivação da cultura humana não existe sem o seu oposto e ao mesmo tempo complemento, que é o processo de apropriação dessa cultura pelos indivíduos... Uma das características da apropriação seria, segundo Leontiev, a de que se trata de um processo sempre ativo... (DUARTE, 2004, pág. 51).

A apropriação das objetivações humanas é condição indispensável e mediação para a relação entre a formação dos seres humanos individuais e da formação do gênero humano.

A apropriação da cultura é o processo mediador entre o processo histórico de formação do gênero humano e o processo de formação de cada indivíduo como um ser humano. Para ser exato, devo acrescentar que também o processo de objetivação faz essa mediação, pois não há apropriação da cultura se não tiver ocorrido a objetivação do ser humano nos produtos culturais de sua atividade social... No caso do ser humano a relação entre os indivíduos e a história social é mediatizada pela apropriação dos fenômenos culturais resultantes da prática social objetivadora... (DUARTE, 2004, pág. 51).

Na Grécia Antiga, como aponta Tonet (2007), as atividades de formação humana estavam ligadas ao desenvolvimento do espírito e da vida política, cabendo aos cidadãos o papel de exercê-las, já que não necessitavam trabalhar e podiam dedicar-se integralmente a estes momentos. Já o que era relacionado às atividades de transformação da natureza, manipulação da matéria para a produção das riquezas (que não fossem condizentes com a ampliação da política ou do espírito) eram excluídas e menosprezadas, cabendo aos escravos e demais considerados em condição inferior, realizá-las.

Nesta sociedade antiga, o apreço do desenvolvimento do espírito na formação humana é consequência do fato que apenas pessoas consideradas inferiores (em um sistema de castas) realizavam o trabalho “braçal” propriamente dito, por isso e da mesma forma, essa atividade era menosprezada e vista como indigna.

No capitalismo, essa formação humana é invertida, pois há a necessidade de enaltecer o trabalho, mas não em seu sentido ontológico, como visto, mas em um mero meio de conseguir lucro. Neste contexto, além de não haver a objetivação de sua ideia, o homem não se apropria dos bens que produz, a atividade não tem sentido, o objetivo maior é o recebimento do salário, após um mês realizando uma atividade que não o satisfaz, não o faz mais humano, mas cada vez mais parecido com uma máquina.

Diante disso, Tonet (2007) acredita que há uma consequente desvalorização da formação cultural, espiritual, humana na sociedade capitalista, já que o trabalho passa a

ser a atividade principal da sociedade e assim, a formação para o trabalho forma os humanos aptos a não serem humanos, mas a ser mão de obra para o capital.

No caso da sociabilidade capitalista, é a centralidade do trabalho abstrato que permite entender a subordinação da formação cultural/espiritual/humana aos imperativos da produção da riqueza e, portanto, a impossibilidade de uma autêntica formação humana integral... (TONET 2007; p. 3).

Desta forma, com a subordinação de um aspecto da formação humana (cultural, espiritual, humana) em detrimento de outro (da prática, da realidade), torna-se impossível, em uma sociedade capitalista, uma formação humana integral, completa (TONET, 2007).

Segundo Tonet (2007), Marx e outros pensadores desvendaram um novo conceito de formação humana que se fundamenta no trabalho e, por esta razão defende que a formação humana não se faz apenas por meio do pensamento e das ideias, como na Grécia e Roma, mas também pela prática humana, em uma relação de síntese entre estas.

Tomando como ponto de partida do trabalho, considerando como ato ontológico-primário do ser social, Marx constata que este ser não se define pela espiritualidade, mas pela práxis. Ora, esta última é exatamente uma síntese de espírito e matéria, de subjetividade e objetividade, de interioridade e exterioridade. Na realidade, ele mostra que entre interioridade e exterioridade não há uma relação de exclusão, nem de soma, mas uma relação de determinação recíproca. Desta determinação recíproca é que resulta a realidade social (TONET, 2007; p.2).

Como percebemos, o processo de formação humana é histórico e desta forma, impossível de se definir em padrões definitivos. Homens e mulheres se constroem a partir da “práxis”, ou seja, através do desenvolvimento do pensar e do agir em sociedade, relacionados de forma dialética. Consiste em mais que uma formação individual, mesmo porque o ser humano é essencialmente social, portanto, a formação humana como indivíduo perpassa pela formação do homem como gênero humano.

Como já exposto, na sociedade capitalista, o lucro é o fim de toda atividade. Diante disso, Tiburci (2009), declara que “...a sociedade não se importa com a formação de seus cidadãos porque ela não dá lucro...” (pág. 2). Da mesma forma a cultura, os bens culturais, que mais e mais têm que se adequar aos padrões do mercado para serem financiados e valorizados, ou seja, tudo vira produto e o que assim não se transformar, não tem importância.

Aliás, há uma formação de pessoas, mas não como gênero humano, para fins de emancipação e liberdade, como uma plena formação humana, “...O problema do mercado não é outro do que a unificação dos seres humanos, impedidos de outras experiências estéticas capazes de promover a formação para além da estupidez, da imbecilização que o modo de ver o mundo de um só ponto de vista produz.” (TIBURCI, 2009; pág. 2).

Não obstante aos argumentos levantados até aqui, ainda em uma sociedade capitalista, onde os sujeitos são por vezes impulsionados a esquecer de sua humanidade, há atividades e momentos em que este aspecto da formação (pela humanização, emancipação, etc.) é considerado e possibilitado através das artes.

Como um exemplo disso, destacamos o Projeto Ponto de Cultura-Multiplicadores de Música, já que os sujeitos participantes da pesquisa aqui apresentada demonstraram ampliação do ponto de vista individual e coletivo, mudança de visões de mundo e das relações com os outros, como veremos a seguir.

1 O PROJETO PONTO DE CULTURA – MULTIPLICADORES DE MÚSICA E A FORMAÇÃO DE ADOLESCENTES E JOVENS NO LAGAMAR

Neste tópico apresentaremos um pouco da experiência do Ponto de Cultura-Multiplicadores de Música⁴, uma atividade apoiada pelo Ministério da Cultura – MinC em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e executada pela Fundação Marcos de Bruin, na comunidade do Lagamar, em Fortaleza – Ceará. A metodologia utilizada no trabalho de campo se ocupou das técnicas de entrevista e grupo focal, com 8 jovens e adolescentes participantes de pelo menos um ano de projeto, que teve 3 anos de duração.

Tal projeto contribuiu para o desenvolvimento das atividades (já existentes) de construção de instrumentos, dança, coral e percussão, que buscavam incentivar a valorização da cultura nordestina em seus ritmos e história. Para além da arte e da valorização da cultura nordestina, a partir dos relatos colhidos, identificamos contribuições significativas ao desenvolvimento da autoestima e autonomia, o despertar de talentos e a formação de identidade dos/as participantes.

⁴ O artigo ora apresentado é uma condensação do trabalho monográfico intitulado Políticas de Cultura e Formação: A Experiência do Ponto de Cultura-Multiplicadores de Música na Comunidade do Lagamar, Fortaleza-Ce. Para mais informações sobre o trabalho, vide bibliografia.

O projeto proporcionou, primeiramente, o acesso a novos conhecimentos, experiências e formas de comunicação, pois alguns participantes relataram nunca ter tido acesso sequer a tocar nos instrumentos e com o projeto, aprenderam também a construí-los.

O primeiro ano foi de aprendizado... o que era música, o que era instrumento, o que era aula... sempre gostei de música, mas nunca tinha tido contato com um instrumento... novas culturas, experiências, viagens... (Chico)

Dentre as contribuições mais fortes e significativas para os/as adolescentes e jovens, identificou-se a perda de inibição em público, o que caracteriza o incentivo à autoestima e ao desenvolvimento interpessoal dos sujeitos envolvidos. Em várias falas os jovens relataram que as apresentações (dentro e fora da comunidade) competiram para que estes perdessem a vergonha de falar em público, e para que se sentissem “importantes” por tocar um instrumento e apresentar-se para muitas pessoas.

No primeiro ano tiveram vários passeios, entrei em um novo grupo... tocamos no Dragão do Mar em meio a tantas pessoas, vergonha e tudo mais... ali e outros momentos também me ajudaram muito a perder a vergonha de falar em público, de me comunicar com as pessoas, eu era muito tímido... foi muito importante na minha vida... (Fagner)

Outras contribuições relatadas foram desde o despertar de um talento, paixão pela música, mudança de comportamento, até o reconhecimento pela família. Como na fala: “Em casa era muito difícil ser reconhecido por algo... agora sou reconhecido por ser músico.” (Carlos). Aqui Carlos consegue algo que muitos jovens procuram não apenas em casa, mas na sociedade como um todo: o reconhecimento. E este só foi possível porque ele descobriu uma identificação, apropriou-se de um conhecimento e foi reconhecido pela sua família como músico, agora ele possui uma identidade, que é considerada pelas outras pessoas.

Desta forma, mais que apenas aprender a produzir um instrumento e tocá-lo, o projeto proporcionou aos seus participantes novas experiências enquanto sujeitos sociais, a valorização de suas atividades e o reconhecimento de si mesmos e das outras pessoas. Descobrendo talentos que nem mesmo eles achavam que tinham e gostos que na convivência cotidiana, engendraram novas relações entre familiares, colegas e comunidade.

...Antes disso, nunca pensei na minha vida, em ter paixão por música, em tocar alguma coisa, ser músico realmente e amar isso, querer estudar sobre isso, e querer ser um grande músico, como eu quero ser hoje. (Carlos).

Nesta fala está imbricada a formação da identidade de Carlos como músico. Poder afirmar que é ou quer ser e exercer alguma atividade significa que ele se reconhece em formação e se identifica com algo, neste caso, a música. E através do incentivo inicial do projeto isso foi possível.

As viagens e apresentações em que saíram da comunidade e foram conhecer novos lugares e pessoas estiveram muito presentes na lembrança dos/as jovens e adolescentes. De modo que tais momentos se apresentam como uma forma “intensiva” de aprendizado, já que se experimenta diretamente, vive-se a realidade diferente, a outra cultura, o outro cotidiano.

Um intercâmbio cultural em Capistrano, no interior do Ceará, por exemplo, foi um dos primeiros e mais mencionados destinos do grupo. Lá ocorreram rodas de conversa entre o Ponto de Cultura da cidade e o Multiplicadores de Música, além de uma apresentação na praça principal. Tal momento foi bastante citado pelos/as entrevistados/as.

Foi marcante para mim aqui na fundação, estava cheio de gente... a viagem para Capistrano foi muito marcante, porque lá eu pude interagir com pessoas que eu não conhecia... tivemos um intercâmbio cultural e teve a apresentação lá na praça da cidade e a gente se divertiu muito. (Maria)

No primeiro ano eu me lembro que nós nos apresentamos na praça de Capistrano, participamos de um grande intercâmbio de pontos de cultura... foi o que mais marcou. (Ednardo)

Agora se percebe a apropriação e objetivação de conhecimentos facilitada pelo projeto, já que os jovens relatam que trocaram experiências, participaram de um intercâmbio. Ora, se você considera que vai trocar algo com alguém, logo, você possui alguma coisa para trocar, relatar, ou seja, houve o acúmulo anterior de experiências. Esse é um indício de que as atividades desenvolvidas no projeto contribuíram para o processo de apropriação (também no sentido discutido no início deste capítulo) do conhecimento pelos jovens participantes.

E a objetivação também foi incentivada, uma vez que esta pessoa, ao participar de uma roda de conversa, não apenas atribui um sentido ao que aprendeu, como se percebe

superando a timidez, ou seja, segura o bastante e motivada pelo desejo de expressar, para exteriorizar, objetivar o conhecimento acumulado.

Além disso, uma palavra em especial foi usada pelos/as três: “marcou”. É importante analisar o que essa palavra traz de significado, já que uma marca é algo que modifica e não apresenta fácil remoção da pele, por exemplo. Dessa forma, pode-se afirmar que os/as sentem-se modificadas após esses momentos.

O projeto também tinha como meta formar jovens facilitadores das atividades, dois jovens entrevistados destacaram que contribuíram com as aulas e que esta contribuição foi decisiva para o desenvolvimento de sua autonomia enquanto sujeitos ativos de uma atividade, desdobrando-se no início do desenvolvimento de um papel ativo na comunidade e na vida em geral.

O segundo ano foi mais fortalecimento, para eu começar a contribuir com o Ponto de Cultura, não somente como aluno, mas também como auxiliar dos professores na percussão, na dança, com a construção de instrumentos... foi um processo... o aprendizado foi muito grande não só na área musica, mas na vida pessoal e profissional, me auxiliou muito... O ponto contribuiu bastante com o aprendizado de você desenvolver um trabalho junto com a comunidade, ajudar a comunidade em si... eu não conhecia como era o trabalho comunitário e com jovens... (Chico)

...Foi um desenvolvimento para mim, porque lá foi onde eu fui coordenar um grupo, o de percussão, o professor não pode ir e eu tive que levar os meninos para tocar, eu fui professor, como coordenador... isso foi uma experiência nova para mim, eu nunca tinha coordenado nada na minha vida relacionada à música, teve um cortejo... foi muito interessante, um aprendizado... (Carlos)

Coordenar pela primeira vez um grupo ou uma atividade representou para eles uma valorização do aprendizado que adquiriram, além de incentivá-los a aprender ainda mais e perceber coletivamente o quanto também se aprende no papel de coordenador ou facilitador.

A participação no Movimento pela ZEIS do Lagamar⁵ também foi mencionada. As atividades artísticas foram pontes para a participação política dos/as adolescentes e

⁵ O movimento pela Zona Especial de Interesse Social – ZEIS do Lagamar desenvolve várias atividades de mobilização dos moradores em prol da efetivação da lei que torna a comunidade uma ZEIS, e assim, a coloca em um patamar mais à frente no direito à cidade e recebendo atenção maior do Poder Público em âmbitos como a regularização fundiária, urbanística e ambiental. À época citada pelos jovens, as ações estavam voltadas para a promulgação da Lei, que, após muita luta, foi assinada em 2010.

jovens e eles/as também foram sujeitos das ações, já que se apresentaram e chamaram a atenção da comunidade para as discussões.

O pensamento na coletividade, a comunidade como espaço de desenvolvimento e o rompimento com o individualismo foi colocado pelos jovens como um dos pontos de contribuição do projeto aqui visado para as suas formações. Identificando-se, desta forma, a construção de novas relações sociais e o reconhecimento do ser humano como gênero humano.

Mudou também minha forma de pensar, hoje eu penso de uma forma completamente diferente... antes eu pensava só em mim... só o Chico, hoje em dia eu penso em Chico e o outro... e ponto contribuiu para isso... (Chico)

Diante do exposto, o projeto em questão foi mediador da formação não apenas musical dos/as jovens e adolescentes, mas em seu desenvolvimento enquanto sujeitos e seres humanos, pois estes se reconheceram como pessoas e reconheceram o outro e a coletividade em que estão inseridos/as. E isso não é pouca coisa, tendo em vista a realidade de desconstrução do que é ser humano e desvalorização das relações sociais fraternas e coletivas em que estamos inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Ponto de Cultura – Multiplicadores de Música, ainda com suas limitações, contribuiu bastante para a formação de novas visões de mundo de jovens e adolescentes do Lagamar, promoveu reflexões acerca da subjetividade e de seus papéis como cidadãos participantes de uma sociedade, proporcionando a apreensão de novos conhecimentos, trocas de experiências e desenvolvendo potencialidades que nem mesmo eles achavam que tinham, ou seja, colaborando também para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e formação da identidade de cada um consigo mesmo e com os outros, no sentido de que eles passaram a se sentir sujeitos protagonistas de sua vida e da história da comunidade.

Portanto, o projeto deixa uma herança para a comunidade do Lagamar, tendo em vista que o desenvolvimento dos sujeitos representa o desenvolvimento da coletividade, em igual medida, pois o ser humano é socialmente construído e suas ações e

transformações afetam a vida e o cotidiano dos que o rodeiam, dessa forma, o ser humano se forma e forma outros humanos.

Assim sendo, conclui-se que a relevância do Ponto de Cultura para formação de seus participantes é inquestionável, o que demonstrá o quanto as políticas de cultura possuem papel fundamental na construção da cidadania, no bem-estar e na emancipação humana.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria Linekely da Silva. **Políticas de Cultura e Formação: a experiência do Ponto de Cultura- Multiplicadores de Música na comunidade do Lagamar, Fortaleza-CE.** Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará – UECE para a obtenção do grau de bacharel, 2013;

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura.** Conselho Nacional de Política Cultural. Secretaria de Articulação Institucional – SAI. Coordenação Geral de Relações Federativas e Sociedade, Brasília: MINC, Novembro/2010.

HOPSTEIN, Graciela. **O Programa Cultura Viva: uma referência de política pública inclusiva e articulada com os movimentos culturais.** Laboratório de Políticas Públicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – LPP/UERJ. 2006.

BRASIL. **Portaria Nº 156, de 06 de julho de 2004.** Programa Nacional de Cultura, Educação e Cidadania - CULTURA VIVA;

TIBURCI, Márcia. **A cultura e a formação do ser humano: sobre o acesso à cultura.** Blog Acesso, 2009. Disponível: <http://www.blogacesso.com.br/?p=1276>; Acesso em 12/01/2013;

TONET, Ivo. **Educação e Formação Humana.** Maceió, 2006.

DUARTE, Newton. **Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev.** Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20091.pdf>; Acesso em: 10/07/2014.

III Encontro Internacional de Direitos Culturais

3rd International Meeting
on Cultural Rights

Direitos Culturais, Memória e Verdade

Cultural Rights, Memory and Truth

07
a
11 outubro
2014

Universidade de Fortaleza
Fortaleza
Ceará - Brasil



Realização



Informações em www.direitosculturais.com.br